

# APRESENTAÇÃO

## **DOSSIÊ “NARRATIVA E (AUTO) BIOGRAFIA: DA PESQUISA ÀS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL”**

Este dossiê reúne artigos que tematizam o emprego das narrativas como modalidade de pesquisa, intervenção e formação, fomentando a discussão sobre as particularidades da abordagem (auto)biográfica enquanto recurso de produção de saberes e práticas que atravessam campos disciplinares diversos. Algumas contribuições são lançadas para o debate sobre as bases epistemológicas da pesquisa biográfica e o emprego das narrativas a partir de diferentes perspectivas em Ciências Humanas (Psicologia, Ciências Sociais, História e Educação), sendo esse debate enriquecido, em alguns casos, pela análise de dados provindos de investigações que contemplaram diferentes realidades socioculturais e geográficas no contexto brasileiro.

Destaque especial é conferido às discussões tecidas a partir do campo educacional. A possibilidade de tomar as narrativas como instrumento para (re)pensar as questões de formação e a própria educação, considerada de modo mais amplo, fica evidenciada nos cinco artigos apresentados, os quais problematizam cenários educativos como universidades e escolas de educação básica de comunidades indígenas, populações do campo e das florestas, além de outros contextos de práticas educativas, como os movimentos sociais. As análises produzidas oferecem-nos, em seu conjunto, subsídios para conhecer mais profundamente essa abordagem que tem a linguagem e o diálogo como forças mediadoras para a reflexão hermenêutica e para a construção de conhecimentos.

Para além disso, os artigos demonstram, a partir de variados recortes analíticos e da problematização de diferentes realidades, a importância da narrativa enquanto dimensão fundante da experiência humana, contribuindo para uma discussão acerca do alcance e dos limites do emprego do método (auto)biográfico na pesquisa em ciências humanas. As análises que nos são apresentadas permitem entrever que a utilização da narrativa como recurso metodológico abarca possibilidades heurísticas muito fecundas, ainda que os debates em torno desta

e de outras questões relacionadas à pesquisa narrativa ainda não recebam, no cenário acadêmico nacional, a atenção que merecem. Nesse sentido, os trabalhos aqui apresentados e as discussões que eles aportam e suscitam nos colocam em face de questionamentos sobre o que entendemos por pesquisa na universidade, o que praticamos e quais são os alcances e limites de nossas escolhas teórico-metodológicas, ampliando horizontes de reflexão e ação.

O dossiê se inicia com o artigo “O uso de narrativas (auto)biográficas em pesquisas qualitativas: contribuições da psicologia cultural de Jerome Bruner e suas aproximações com a antropologia interpretativa de Clifford Geertz”, de autoria de Ivone Maria Mendes Silva, Simone Cristina Dalbello da Silva e Nauíra Zanardo Zanin. As autoras discutem, a partir das contribuições de Jerome Bruner e Clifford Geertz, o lugar ocupado pela narrativa na construção da realidade e suas conexões com a cultura enquanto um sistema simbólico. As autoras problematizam os desafios e possibilidades relacionados ao uso das narrativas (auto)biográficas como recurso metodológico na pesquisa científica. Nesse contexto, analisam a narrativa construída por uma professora indígena, que expressa uma versão da realidade vivenciada por ela e compartilhada com a expressividade de suas memórias, possibilitando o acesso indireto a uma pequena parcela do seu mundo e do discurso social existente sobre ele.

O segundo artigo do dossiê é da autoria de Elizabeth A. L. M. Martines, Maria Isabel da Silva Leme, Suzana Rocha Souza de Azevedo e Marcelo Luiz da Silva. Com o título “Psicologia cultural, autobiografia e pesquisas educacionais: aplicações em contexto amazônico”, o trabalho se propõe a discutir os fundamentos da autobiografia na Psicologia Cultural proposta por Jerome Bruner e divulgar pesquisas que estão sendo realizadas em contextos escolares amazônicos apoiadas neste referencial teórico. Os autores representam três gerações de pesquisadores que vêm utilizando fundamentos e métodos desta abordagem teórico-metodológica em contextos escolares da Amazônia Legal.

Na sequência, no artigo intitulado “Tecendo uma rede de narrativas: práticas curriculares e artefatos culturais mobilizando memórias coletivas”, os autores Gabriela Furlan Carcaioli, Ana Paula Caetano e Sandro Tonso desenvolvem uma discussão sobre a formação de professores do campo no Brasil, apresentando a potencialidade das narrativas como artefatos e práticas curriculares do trabalho docente, a partir de uma experiência de Estágio Supervisionado em um curso de Licenciaturas em Educação do Campo. Enfatizando o protagonismo dos movimentos sociais nas lutas por uma educação do/no campo e por uma nova concepção de formação e de escolas nas áreas rurais, o texto destaca o papel das

Licenciaturas em Educação do Campo em formar educadores capazes de lutarem por uma sociedade justa e igualitária, posicionando-se criticamente sobre a crise socioambiental e o globalizado modelo hegemônico de desenvolvimento, atuando de forma pedagógica nas comunidades rurais e exercendo a docência interdisciplinar.

No artigo “Formação de professores: processos autoformativos... Quem cuida do(a) professor(a)?”, Adriana Salette Loss apresenta sua experiência de investigação na área da formação de professores, a partir da metodologia da pesquisa-formação, fundamentada em Marie-Christine Josso, e que tem como procedimento as narrativas. A autora dá destaque à necessidade de cursos de formação de professores investirem em processos educativos e formativos do cuidado do professor nas dimensões pessoal e profissional, no sentido da auto ética, da ética para a sociedade, da ética para a humanidade, conforme Edgar Morin.

O quinto artigo, “Narrativas (auto)biográficas sobre as infâncias e seus lugares na formação docente”, das autoras Sylvania Regina Pellenz Irgang e Valeska Fortes de Oliveira, apresenta reflexões sobre a proposta de pesquisa-formação por elas desenvolvida com três professoras de Educação Infantil, egressas do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS, com o intuito de se aproximarem de seus imaginários e narrativas (auto)biográficas sobre o lugar da infância na formação docente. Por meio da análise das duas “experiências formadoras” (“Baú de memória: lembranças da formação” e “Álbum de infâncias”) focalizadas na pesquisa, as autoras demonstram que o movimento de conhecer o que os profissionais da Pedagogia compreendem sobre a infância é relevante para problematizar não apenas as infâncias que tem sido vividas, proporcionadas e (re)construídas com as crianças na atualidade, mas também outras questões no âmbito da educação.

Desejamos uma ótima leitura!

Ivone Maria Mendes Silva e Adriana Salette Loss

Organizadoras do Dossiê